



9º Congresso de Pesquisa

METODISMO, MEIO AMBIENTE E A QUESTÃO DA ECOLOGIA

Autor(es)

ISMAEL FORTE VALENTIM

1. Introdução

O tema “meio ambiente” já configurava uma preocupação no tempo de João Wesley, fundador do movimento no interior da Igreja Anglicana que daria origem à Igreja Metodista. Ao tomar conhecimento do tema da 9ª Mostra Acadêmica da Unimep: Ambiente e Sustentabilidade, retomei a pesquisa relacionada ao Metodista e a Ecologia. A partir de uma revisão da bibliografia disponível em português, dos documentos produzidos pela Igreja Metodista referentes ao tema, bem como do tratamento dado à temática pelas Instituições Metodistas de Educação, desenvolvemos o presente trabalho com o intuito de trazer à Academia uma discussão, ainda que introdutório, sobre a questão ambiental.

João Wesley tinha grande interesse e fascínio pelas ciências e pelo mundo natural. Interessava-se por questões originais e de sustentação do globo até as condições climáticas ao redor da terra e os fenômenos científicos, tais como a eletricidade, com a qual ele fez experimentos, familiarizando-se com aqueles conduzidos por Benjamim Franklin e outros. (RUNYON, 2002).

2. Objetivos

O presente trabalho por objetivo introduzir uma discussão referente ao tema meio ambiente com destaque para a questão ecológica. Chama atenção a escassez de produção acadêmica referente à visão wesleyana acerca do tema, uma vez que o mesmo era parte das suas preocupações e contribuições. Esperamos com este trabalho provocar uma reflexão no âmbito acadêmica ao articular as idéias de Wesley sobre sustentabilidade na perspectiva ecológica.

3. Desenvolvimento

Uma leitura das pesquisas e escritos revela de Wesley revela sua preocupação a respeito das questões naturais. Um exemplo desse interesse pode ser visto em sua obra Uma Investigação sobre a Sabedoria de Deus na Criação. Nesta obra, Wesley apresenta o resultado de sua investigação, a qual passava das complexidades físicas do corpo humano até o reino animal, com observações sobre a ecologia, especificamente na capacidade de convivência harmoniosa entre os seres vivos e a natureza.

Outra linha de pesquisa no campo da ciência natural relacionava-se aos quatro elementos “terra, água, fogo e ar”. O mundo vegetal já era alvo de interesse e pesquisas de João Wesley. Somava-se ao seu interesse, a composição dos planetas, informações sobre o sol, o sistema solar, meteoros e estrelas. Na visão de Wesley, o eco-sistema mantém-se num equilíbrio divino. Em outras palavras, cria num equilíbrio ecológico, sendo responsabilidade do homem compreender e defender esse equilíbrio.

Vale lembrar que este pesquisador desenvolveu seu trabalho em meados do século XVIII na Inglaterra.

Como resultado da preocupação de Wesley já naquela época, A Igreja Metodista do Brasil, em 1982, aprovou no âmbito do Concílio geral (órgão máximo desta denominação), um documento que estabelece a identidade, princípios históricos e doutrinários e missionários, identificado como Plano para a Vida e Missão da Igreja. Como parte da missão, no item Área de Ação Social, apresenta a necessidade de “apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente.” (PVMI, 1982, p. 20).

Numa época em que a questão ambiental não constava nas pautas e agendas dos órgãos governamentais e na sociedade civil com a mesma ênfase nos dias de hoje, a Igreja Metodista já demonstra preocupação com o tema.

No mesmo conclave, A denominação aprovou o documento Diretrizes para Educação na Igreja Metodista. No item Diretrizes Gerais,

encontramos a afirmação: “toda a ação educativa da Igreja deverá proporcionar aos participantes condições para que se libertem das injustiças e males sociais que se manifestam na organização da sociedade, tais como: (...) o êxodo rural resultante do mau uso da terra e da exploração dos trabalhadores do campo, a usurpação dos direitos do índio, o problema da ocupação desumanizante do solo urbano e rural...” (IDEM, p. 41).

A materialização dessa diretriz pode ser observada no Projeto Pedagógico Institucional do Centro Universitário Izabela Hendrix. No item Ambiente Urbano e Sustentabilidade, a respeito ao desenvolvimento sustentável, encontramos:

Desenvolvimento rural sustentável e questão agrária; desenvolvimento urbano sustentável; geração de emprego e renda; agricultura familiar; agroecologia; agrofloresta; ecologia; inclusão produtiva de jovens; ecoturismo; atividades de aventura na natureza; atenção à mulher rural; atenção a grupos sociais vulneráveis; Diagnósticos participativos; uso de recursos naturais; segurança alimentar. (PPI – Izabela Hendrix – Políticas de Extensão, p. 21)

Percebemos a preocupação quanto à questão da sustentabilidade vinculada não só às questões da terra mas também nos aspectos orbitais do tema, como econômicos, sociais políticos e relacionais. O desenvolvimento da pessoa e da sociedade tem de levar em consideração esses aspectos. Caso contrário, ele não garante a sustentabilidade da própria vida, seja dos seres vivos, seja do planeta terra, nossa casa comum.

4. Resultado e Discussão

O desrespeito para com a pessoa e a natureza ameaçam a sobrevivência do eco sistema. Autores como Carlos Mesters, entendem que o pecado humano não gerou apenas a contradição entre Deus e o ser humano, mas, também, entre o ser humano e o meio ambiente, entre o ser humano e outro ser humano. O pecado, identificado como contradição passou a ser parte do meio ecológico, do meio social, dos valores, da cultura. O “oikos” (casa) foi desorganizado, gerando dominação e conseqüentemente conflitos e destruição. A visão do Paraíso não é algo que apenas do passado. Representa um desafio para o ser humano hoje, na expectativa do futuro. Ou seja, a vida boa e justa, com harmonia entre tudo que foi criado, não é apenas uma visão do passado, mas uma proposta para o futuro. Uma causa para o homem, uma causa para a Igreja, para a educação. (MESTERS, 1976)

João Wesley, em sua reflexão ecológica, aponta para uma teologia a fé santificadora. Nela, o autor afirma a impossibilidade de um divórcio entre o cuidado com o meio ambiente e a prática cristã. Desenvolver uma visão crítica e consciente, compreender que somos parte da família da natureza, possibilita superar a ignorância e a indiferença que tornam as pessoas “estranhas” àquilo que as sustenta. Trata-se de desenvolver uma disciplina espiritual e física, bem como realizar ações no sentido de proteger a terra. A “santidade social”, preconizado por Wesley, inclui não apenas a nossa convivência com os habitantes do planeta, mas também com as gerações futuras para quem, como administradores, detemos a custódia da terra.

Neste sentido, “tanto a desumanização do super homem moderno, fechado na própria subjetividade, dominador dos mais fracos e destruidor do meio ambiente, quanto a desumanização implicada na mera adaptação do ser humano aos mecanismos impessoais da evolução cósmica” (RUBIO, 1989, p. 461)

Na perspectiva da ética, Wesley trabalha uma ética identificada como a “ética do amor” (KLAIBER e MARQUARDT, 1999, p. 422). Em sua teologia, uma ética do amor promoverá uma visão e comportamento responsável com toda a criação. Essa atitude corresponde à vontade do seu criador. Ao ser humano cabe a tarefa de cultivar e guardar a natureza – jardim (Gênesis 2.17). Tal compreensão ética desenvolverá uma preocupação ecológica, capaz de minorar os prejuízos já causados à natureza, evitando o surgimento de novos danos ecológicos e afastando as ameaças destrutivas ao meio ambiente.

5. Considerações Finais

Conforme os registros e observações acima, percebemos que todos os elementos constituintes da natureza, mesmo as aparentemente insignificantes, têm lugar legítimo na ordem criada e no equilíbrio ecológico. O ser humano, por sua vez, é dotado de intelecto para compreender e defender esse lugar comum. Trata-se de uma responsabilidade inerente do ser humano como portador do que Wesley chamava de “imagem política de Deus” (RUNYON, 2002, p. 251). Ao nos compreendermos dentro do contexto do mundo natural e em relacionamento com a criação, encontramos nosso lugar na família da natureza – o meio ambiente.

A compreensão wesleyana de identificação com a filosofia natural, leva-nos (seres humanos) a uma associação com as obras da natureza. Uma interação com a extensa gama de elementos naturais, numa perspectiva de harmoniosa. Ao nos interarmos e nos familiarizarmos com as obras da natureza, nos tornamos membros da sua família, um participante das suas realizações. As pessoas que ignoram essa realidade são como forasteiros ou hóspedes em terra estranha, interessados apenas em explorar a natureza, sem se importar com os resultados de sua ação. “A salvação para Wesley envolve a renovação desta imagem na humanidade.” (RUNYON, 2002, p. 252)

No tempo de Wesley (Século XVIII), apesar dos londrinos reclamarem fortemente da fumaça causada por muitas lareiras a carvão, o

tema ecologia não estava ordem do dia. Certamente, o meio ambiente é o problema mais importante dos nossos dias e do qual depende o futuro da raça humana. Será que Wesley fornece algumas pistas para uma abordagem dos problemas ambientais de hoje? Será que suas visões são suficientemente completas e amplas para ser aplicadas a temas com que ele não confrontou diretamente? Para a teologia wesleyana, a ecologia não é somente um aspecto da ética. Ela relaciona a vida dos seres humanos e dos outros seres vivos com o estado de degradação da criação. A consciência ecológica é muito mais uma consciência de interdependência, de correlação e co-responsabilidade.

Referências Bibliográficas

COLÉGIO EPISCOPAL. Vida e Missão. Decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista. Piracicaba: Editora Unimep, 1982.

HEITZENRATER, Richard P. Wesley e o Povo Chamado Metodista. São Bernardo do Campo: EDITEO, Rio de Janeiro, Pastoral Bennett, 1996.

JOY, J. R. O despertar religioso de João Wesley. 3. ed., Rio de Janeiro: Pastoral Bennett, 1996.

KLAIBER, W.; MANFRED, M. Viver a Graça de Deus: Um compêndio de Teologia Metodista. São Bernardo do Campo: Editeo, São Paulo: Cedro, 1999.

RUBIO, Alfonso García. Unidade na Pluralidade. São Paulo: Paulinas, 1989.

RUNYON, Theodore. A nova criação: teologia de João Wesley hoje. Tradução de Cristina Paixão Lopes. São Bernardo do Campo: Editeo, 2002.